

## PART TIME WIFE / 1931

um filme de Leo McCarey

*Realização:* Leo McCarey *Argumento:* Leo McCarey, Raymond L. Schrock, Howard Green, a partir de "The Shepper Newfounder", de Steward Edward White *Fotografia:* George Schneiderman *Som:* Alfred Bruzlin *Montagem:* Jack Murray *Cenários:* Duncan Cramer *Guarda-roupa:* Sophie Wachner *Interpretação:* Edmund Lowe (Jim B. Murdock), Leyla Hyams (Sra. Murdock), Tommy Clifford (Tommy Milligan), Walter MacGrail (Johnny Spence), Louis Payne (Deveney, o mordomo), Sam Lufkin (chefe dos "caddies"), Bodil Rosing (Martha, a criada), George "Red" Corcoran (motorista).

*Produção:* Fox Film Corporation (EUA, 1930) *Cópia:* UCLA, 35 mm, preto-e-branco, versão original legendada electronicamente em português, 66 minutos *Primeira apresentação pública:* 28 de Dezembro de 1930, em Nova Iorque *Inédito comercialmente em Portugal Primeira apresentação na Cinemateca:* 2 de Abril de 1991 ("Ciclo Leo McCarey", com *The Sophomore*, 1929).

### NOTA

Restaurado pela UCLA, *Part Time Wife* pode hoje ser visto sem o material correspondente à segunda de nove bobines, dada como perdida. O entendimento narrativo não é afectado pela falta desses cerca de dez minutos de material.

---

Um protótipo da comédia *screwball*? Um caso precoce de "comédia de re-casamento" que, em 1981, o filósofo Stanley Cavell defendeu como subgénero da comédia da Hollywood clássica quando o Código de produção Hays interditou o adultério ou o sexo não conjugal? Corria a era pré-Código. Um casal desencontrado, uma criança e um cão, e ainda o golfe, são os condimentos de *Part Time Wife*, realizado por Leo McCarey no princípio dos anos 1930, já com uma década de trabalho em cinema na bagagem. É comum reconhecê-lo como um título seminal da sua filmografia, associá-lo à matriz de obras como *Love Affair* (1939) e *An Affair to Remember* (1957) pela linhagem do melodrama e, pela comédia, a *The Awful Truth* (1937). Foi também o que Manuel Cintra Ferreira viu nele quando *Part Time Wife* foi apresentado na Cinemateca em 1991: "o primeiro puro McCarey", "o filme nuclear que dá origem a todos os seus filmes", encontrando-lhe "aquela mistura única de comédia e melodrama a que [McCarey] nos habituou mais tarde". A bem dizer, as personagens incompatíveis de Edmund Lowe e Leila Hyams neste filme, um homem de negócios e uma jogadora de golfe, anunciam as de Cary Grant e Irene Dunne no filme de 1937, sendo a comédia temperada pela entrada em cena da personagem do miúdo apanha-bolas, um órfão afeiçoado a um cãozito que secunda o dueto protagonista a favor de uma ideia de família não tradicional. Hoje dir-se-ia assim.

Em 1991, Manuel Cintra Ferreira:

"McCarey leva a um ponto limite do melodrama essa ideia de 'renascimento' da família, com a espantosa sequência da 'ressurreição' do cão. Não me lembro de ver, em cinema, sequência tão à beira do ridículo que se transforma num momento de profunda comoção. Só que McCarey, ao contrário de Borzage, mestre absoluto de momentos desses, não explora até ao fim, até à 'lamechice' (se o quiserem), tal sentimentalismo, 'rompendo' a sequência antes que ela atinja esse ponto limite, para recomeçar outra, a do encontro do par em Londres. Reencontro que (para quem conhece alguma coisa de McCarey) antecipa, da mesma forma, no mesmo local (um quarto) e até em móvel idêntico (o sofá duplo), o reencontro dos apaixonados de *Love Affair* (Charles Boyer e Irene Dunne) e do seu remake *An Affair to Remember* (Cary Grant e Deborah Kerr). Apenas com uma diferença: a intrusão dos dois novos membros da 'família', o jovem e o cão, e o recurso a um gag que eles provocam (e que

eu ousaria dizer que dá à sequência, com a sua mistura de riso e emoção, um sentimento mais rico do que o que aqueles filmes transmitiam): a entrada [do miúdo e do cão na sala no momento em que] Jim se volta para a porta, não permitindo que este os veja. Se a parte sentimental nos remete para os grandes melodramas que hão-de vir das mãos de McCarey, a parte cômica essa, libertando-se do burlesco primitivo (que McCarey guarda para os encontros com Eddie Cantor, os irmãos Marx e Harold Lloyd), lança as bases da mais pura comédia do autor, lubitschiana sem Lubitsch, sofisticada também, mas menos estilizada.”

O par do miúdo e do cão é fulcral em *Part Time Wife*, uma parte da história que cumpre a função narrativa da re-união do casal que perdeu as graças do casamento quando perdeu as graças do riso, mas que, de facto, adensa a narrativa como os achados formais de alguns planos e sequências no registo melodramático, exemplar na cena da morte-vida do cão reencontrado in extremis no canil, ou no registo desencontrado da comédia desenhada como uma coreografia de movimentos. Isto dito, o filme começa sisudo, na parda reunião petrolífera algures nos arranha-céus da cidade que o telefonema da mulher do empresário não desmancha. Ou desmancha porque é a partir dessa situação inicial que a superfície estala e as coisas desmoronam e se arranjam, à força de lições de golfe e abertura de espírito. Na ligeireza da comédia, disponível para a intensidade dramática.

O próprio McCarey estimava a posteriori *Part Time Wife* como um filme divertidíssimo, que parafraseara em duas ou três cenas de *The Awful Truth* – esta sim, uma das “comédias de re-casamento” do elenco de Cavell em *Pursuits of Happiness: The Hollywood Comedy of Remarriage*, em que a primeira entrada é *It Happened One Night*, estreado em 1934, ano do aperto da moral e dos bons costumes em Hollywood por via da censura-auto-censura do Código. Um curto *flashback* no percurso de McCarey permite lembrar que tudo começou ainda o cinema era mudo. Em Hollywood, onde o seu primeiro encontro decisivo foi com Tod Browning, de quem foi assistente, valorizaram-lhe a veia criativa e reconheceram-lhe a espirituosidade. Numa fase inicial, desenvolveu-a em filmes de duas bobines com Charley Chase, como escritor de gags para a série “Our Gang (The Little Rascals)” ou participando da criação da dupla cômica formada por Stan Laurel e Oliver Hardy, vulgo Bucha e Estica, para quem escreveu não poucos argumentos e que dirigiu em filmes alheios ou como realizador creditado em *two reels* de finais dos anos 1920 nos estúdios Hal Roach, nos quais ocupou um cargo proeminente até 1929. Em anos tardios, McCarey defendeu o legado dessa experiência na supervisão e na realização de filmes de formato curto como uma experiência fulcral. A circulação pelos outros estúdios não tardaria, a começar pela Pathé (*The Sophomore, Red Hot Rhythm*) e pela Fox (*The Wild Company*) ou a Paramount (*Let’s Go Native*). Mas é na Fox, com o sucesso de *Part Time Wife*, que afirma o seu território a desbravar.

Maria João Madeira